

*boletim
informativo*

SÉRIE II • N.º 23 • 1971



O PENSAMENTO FILOSÓFICO EM PORTUGAL



DELFIN SANTOS

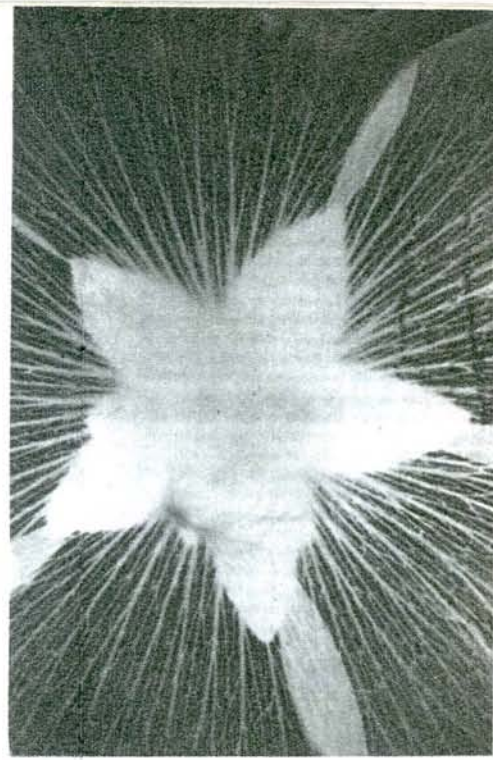
Situa-se Delfim Santos num ponto da problemática filosófica contemporânea, desde o qual podemos considerar as afinidades e os contrastes do nosso filosofar com o que positiva ou negativamente devemos à cultura europeia. Como noutros filósofos anteriores, põe-se o problema de saber por que motivo os nossos pensadores cedem tantas vezes às exigências mais actuais da cultura situada, abandonando prometedores caminhos de pensamento mais puro e mais isento. Resultará isto de uma fatalidade do nosso viver histórico? Ou radica

em modo de ser que seria comum a toda a Ibéria desde a Idade Média, modo de ser pelo qual se dá sucessivamente primado à acção salvadora e redentora sobre a teoria e a especulação?

O detido estudo de Husserl e a influência directa de Hartmann e Heidegger, levam, porém, Delfim Santos para uma forma de filosofia onde toma cada vez mais relevo a orientação fenomenológica-existencial.

O seu livro mais estimado traz por título Da Filosofia. A concepção nesse livro expressa é pluralista: a realidade surge a Delfim Santos

numa multiplicidade de seres ou formas das quais é possível encontrar identidade ou estáveis estruturas mas cuja primeira e última unidade decisivamente nos escapa. Essa unidade radical e última pode postular-se, mas o acesso a ela, e a última palavra do enigma, não é dado à filosofia proferi-la. Daqui um primado da antropologia, ou seja da meditação do homem e do seu destino, meditação na qual vem acentuar-



-se o desencanto pelas soluções sociológicas, desencanto que actualmente cada vez mais se evidencia ou se pressente no pensamento europeu a ocidente e a oriente da Europa. Com tal desencanto se torna cada vez mais veemente a reivindicação em Delfim Santos do sentido da liberdade, não só na origem do conhecimento, mas também da acção realmente fecunda e generosa, nota comum aliás a outras formas do pensamento português e peninsular contemporâneo, fundamental para entender o seu conceito da antropologia e da psicologia, a sua teoria da educação e a sua menos conhecida filosofia do direito.

